



Fundo

POSITIVO

RELATÓRIO ANUAL - 2018

SUMÁRIO

Apresentação	3
Mobilização de Recursos – Parcerias	5
Ferramentas de Comunicação	6
Edital de Seleção Pública 2018 e Projetos Apoiados	10
I Encontro Nacional de Projetos Apoiados Pelo Fundo PositHivo	16
Seminário: Apresentação dos Indicadores do Projeto “Saúde Sexual e Reprodutiva no Contexto do ZikaVírus”	21
Atuação em Rede: “Sala de Situação Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva no Contexto do Zika Vírus”	28
Resultado das Ações Desenvolvidas Pelas 15 OSC Apoiadas Através do Edital de 2018	29
Principais Ações Realizadas, Avanços e Desafios Apontados pelas OSC a Partir do Desenvolvimento das Ações dos Projetos	37
Histórias Reais dos Projetos	41
Representação Institucional e Participação em Eventos	47
Visitas de Monitoramento “In Loco”	51
Avaliação	56

1. Apresentação



Este relatório tem como objetivo divulgar os resultados e o impacto do trabalho desenvolvido pelo Fundo PositHiVo ao longo de seu quarto ano de atuação. Portanto, será possível acompanhar a seguir as principais atividades promovidas em 2018.

Foi um ano extremamente exitoso para o Fundo PositHiVo. Em 2018, ampliamos nossas parcerias, garantindo assim o apoio aos projetos de prevenção ao HIV/AIDS. Tais projetos e suas ações são realizadas pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC) que contam com recursos mobilizados pelo Fundo. Milhares de jovens, pessoas vivendo com HIV/AIDS, moradores em favelas, mulheres vítimas de violência, população surda, idosos, população negra, população em situação de rua e em assentamento sem moradia, imigrantes, população LGBTI+, gestantes e diversas outras populações em situação de vulnerabilidade receberam informações e conhecimentos a respeito da prevenção, do diagnóstico e do tratamento do HIV/AIDS por meio das ações de OSC apoiadas pelo Fundo PositHiVo.

No primeiro semestre, realizamos em Brasília-DF o “I Encontro Nacional de Projetos Apoiados Pelo Fundo PositHiVo”, evento que fortaleceu a atuação em rede entre as OSC apoiadas, para que juntas elas possam realizar maior incidência política e o controle social das políticas públicas de saúde. Consolidaram-se neste encontro estratégias de comunicação, com o objetivo de democratizar o acesso às informações sobre prevenção ao HIV/AIDS junto a diversos territórios e populações. Ou seja, cumprimos assim a nossa missão institucional: lançamento de editais públicos voltados à prevenção do HIV/Aids, a administração e o gerenciamento dos projetos aprovados em tais editais e o fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil, bem como de suas atuações em rede.

Torna-se fundamental enfatizar novamente que os resultados das ações executadas, sem dúvida são fruto da soma de esforços da coordenação executiva e de valiosos colaboradores externos. Somente foi possível caminhar até aqui e obter resultados exitosos em função da relação de confiança de todos os nossos apoiadores, que acreditam intensamente na proposta da Instituição e nos apoiam sempre.



2. Mobilização de Recursos – Parcerias



No ano de 2018, estabelecemos parceria com o Banco Itaú e com o Ministério da Saúde – Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais. Com o Itaú, um dos maiores bancos privados do Brasil, a parceria estabelecida consistiu na disponibilização do nosso banco de dados de projetos já previamente analisados pelo comitê externo de seleção, para que fossem selecionadas quatro organizações de base comunitária que atuam no campo do HIV/AIDS a serem apoiadas pelo Itaú no estado de São Paulo. Tal parceria deixou claro que associar um projeto ao Fundo PositHiVo qualifica as ações no campo do HIV/AIDS. Caberá ao Fundo gerenciar todo o processo de acompanhamentos dos projetos apoiados pelo banco.

Com o Ministério da Saúde, estabelecemos uma parceria para que fosse realizado o já citado “I Encontro Nacional de Projetos Apoiados”. O encontro ocorreu em abril, na cidade de Brasília-DF, e reuniu quase 50 representantes das OSC que tiveram projetos apoiados nos anos de 2016 e 2017.

Os nossos financiadores têm ampliado ou mantido a média orçamentária dos valores de apoio ao Fundo PositHiVo. No final de 2018, novas empresas, a exemplo da farmacêutica GSK, também passaram a ocupar o quadro de apoiadores do Fundo.

3. Ferramentas de Comunicação



A imagem Institucional do Fundo PositHiVo tem se consolidado cada vez mais junto à sociedade brasileira e também internacional. Em 2018, por meio de ações de comunicação, intensificamos nosso relacionamento com doadores individuais, e continuamos a investir em campanhas estratégicas para sensibilizar a sociedade na causa do HIV/AIDS para que façam suas doações através de nosso site <https://fundoposithivo.colabore.org/Inicial/people/new> e pelo botão de doação em nossa página no facebook <https://www.facebook.com/fundoposithivo>.



Dentro deste objetivo, ampliamos nossa comunicação com a sociedade por meio de ações de assessoria de imprensa e relações públicas que garantiram a presença do Fundo em reportagens de: mídia televisiva; jornais impressos e online; revista e programas de rádio. Também estivemos presentes com destaque em eventos de grande repercussão, como a edição 45 da São Paulo Fashion Week (#SPFWN45 #POW), maior evento de moda do Brasil. Entre os desfiles, um vídeo apresentando o trabalho do Fundo foi exibido ao público. A presença do Fundo PositHiVo ocorreu, por uma bem-vinda coincidência, justamente na edição em que a SPFW homenageou o estilista Conrado Segreto. A exposição “Pow! Explosão Criativa”, parte do evento, trouxe uma série de peças e imagens icônicas do estilista paulistano. Segreto se firmou como um dos principais e mais inovadores estilistas brasileiros entre meados dos anos 80 e início dos anos 90, até falecer precocemente por complicações da Aids, em 1992.

Ao longo de 2018, também nos mantivemos ativos nas redes sociais: “fanpage” no Facebook e perfis no Instagram e no Twitter. Nossa página no Facebook, aliás, é seguida por mais de 36 mil usuários. Outra boa novidade foi o lançamento de nosso primeiro vídeo institucional, ocorrido em uma data muito especial: 1º de dezembro, o Dia Mundial de Luta Contra Aids, que em 2018 comemorou 30 anos de existência.

Para acompanhar alguns feitos da comunicação do Fundo em 2018, acesse os links abaixo :

TELEVISÃO



Entrevista de Harley Henriques ao vivo para o "Bom Dia DF" - TV Globo DF
<https://globoplay.globo.com/v/6668079/programa/>



Reportagem sobre o HIV e entrevista com Harley Henriques e ativistas para reportagem no "Repórter DF" - TV Brasil
<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-df/2018/04/crece-o-numero-de-homens-com-aids-no-brasil>



Reportagem sobre o HIV e entrevista com Harley Henriques gravada para reportagem no "DF2" - TV Globo DF.
<https://globoplay.globo.com/v/6670908/programa/>

MENU G1 DISTRITO FEDERAL

ONGs que lidam com HIV/Aids se reúnem no DF para discutir prevenção entre jovens

Evento acontece na terça e na quarta, no Setor Hoteleiro Sul. Comprimido que reduz contágio é um dos focos do debate.

Por G1 DF
16/04/2018 05h14 · Atualizado há 9 meses

f t w l p

Reportagem apresentando a oficina no portal G1-Distrito Federal

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/ongs-que-lidam-com-hiv-aids-se-reunem-no-df-para-discutir-prevencao-entre-jovens.ghtml>

UOL HOST PROTEÇÃO CURSOS LOJA VIRTUAL UOL BUSCA BATE-PAPO EMAIL

MENU ASSINE FOLHA DE S. PAULO ENTRAR BUSCAR

Microcefalia já era endêmica antes do zika


Bebês com a deficiência em Pernambuco seguem desassistidos

f t w


<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/2018/03/microcefalia-ja-era-endemica-antes-do-zika.shtml>

BAYER Public Health Magazine About us Bayer Group Magazine Diseases

Homepage / Magazine / Feature Interview: Zika Show magazine



Usage of Cookies We would like to use cookies to better understand your use of this window. This enables us to improve your future experience on our website. Detailed information about the use of cookies on this website and how you can manage or withdraw your consent at any time, can be found in our Privacy-Statement



With its awareness campaign, Fundo PositHivo informed the residents, and specifically women, about Zika and means to prevent the disease.

Acesse o link do lançamento da entrevista na revista Global da Bayer: https://www.publichealth.bayer.com/magazine/feature_interview_zika

4. Edital de Seleção Pública de 2018 e Projetos Apoiados

O Fundo PositHIVo, ao longo dos seus quatro anos de atuação, tem intensificado o apoio ao trabalho das Organizações da Sociedade Civil, sobretudo aquelas que tenham como premissa ampliar e fortalecer ações de prevenção ao HIV/AIDS/Hepatites Virais junto às populações em contextos de maior vulnerabilidade social.

Visando este objetivo, em março de 2018 foi lançado nosso quarto edital público, com o tema “Ações de Prevenção e Advocacy Relacionadas à Epidemia de HIV/Aids e Hepatites Virais”. As inscrições para as OSC interessadas estiveram abertas por 30 dias.

O objetivo deste edital foi apoiar projetos a serem executados por OSC comprometidas com o fortalecimento e/ou a ampliação de ações de base comunitária de Prevenção ao HIV/AIDS e das Hepatites Virais e com o fortalecimento das ações de incidência política e advocacy relacionadas à epidemia de IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais.





As propostas apresentadas tiveram como público-alvo as populações-chaves e prioritárias para epidemia de HIV/AIDS no Brasil, respeitando o conceito teórico criado pelo Ministério da Saúde, sobre o qual discorreremos a seguir.

Populações Prioritárias: Outros segmentos populacionais no Brasil também estão inseridos em contextos que aumentam as suas vulnerabilidades, constituindo-se em populações prioritárias para a resposta ao HIV:

População jovem; População negra; População indígena; População em situação de rua.

Populações-Chave: A epidemia de HIV no Brasil é concentrada em alguns segmentos populacionais que, muitas vezes, estão inseridos em contextos que aumentam suas vulnerabilidades e apresentam prevalência superior à média nacional, que é de 0,4% (BRASIL, 2016): Gays e outros HSH; Pessoas trans; Pessoas que usam álcool e outras drogas; Pessoas privadas de liberdade; Trabalhadoras do sexo.

A concentração de esforços de prevenção nesses segmentos populacionais mais afetados pela epidemia é fundamental para as estratégias de Prevenção Combinada do HIV.

Parceria com plataforma digital e estratégia de divulgação

Todo o processo de inscrição de projetos inscritos nos editais do Fundo PositHiVo é realizado pelo “PROSAS”, uma plataforma digital de gerenciamento de editais. Durante todo o período em que o edital ficou aberto para receber propostas, foi oferecido às organizações suporte técnico, através do “help desk” do Prosas e da equipe do Fundo PositHiVo, para dirimir as dúvidas e auxiliar as organizações na utilização da plataforma.

Com a perspectiva de garantir a participação do maior número possível de instituições que atuam no campo temático do Edital, ampliamos a divulgação do mesmo em todo o país. Realizamos uma intensa campanha de comunicação em nossos canais de redes sociais (site, Facebook, Twitter e Instagram) e com nossa rede de parceiros. Os resultados foram amplamente satisfatórios: recebemos um total de 92 propostas inscritas por OSC interessadas de todo país, dentre os quais 65 respeitavam às normas previstas pelo edital e divulgadas previamente.



Para analisar as 65 propostas habilitadas e escolher as contempladas com recursos do Edital, contamos com a participação de um Comitê de Seleção Externo e Independente, composto por seis especialistas: Cely Tanaka - Programa Municipal de HIV/AIDS da Cidade de São Paulo; Fabiola Lopes - Programa Estadual de HIV/AIDS de São Paulo; Marcia Colombo - Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais – Ministério da Saúde ; Mariana Medeiros - UNAIDS – Programa das Nações Unidas Para o Controle da AIDS; Graciela Hopstein - Rede de Filantropia para a Justiça Social e Maíra Junqueira - Fundo Brasil de Direitos Humanos. O comitê se reuniu na cidade de São Paulo nos dias 24 e 25 de abril de 2018.

Das 65 propostas analisadas pelo Comitê, 35 receberam pontuação que permitiria a contemplação com recursos do Edital. Torna-se fundamental ressaltar que anualmente evidenciamos o crescimento da demanda reprimida por recursos para projetos em HIV/AIDS em todo o país.

Restou ao comitê de seleção a tarefa de definir, entre os 35 “finalistas”, os 15 projetos que receberiam o apoio no valor de até R\$ 25 mil cada. Vale afirmar que, dentre as 15 Organizações contempladas, algumas atendem populações e comunidades poucas vezes atingidas por financiamento de projetos de saúde, especialmente os voltados ao HIV/Aids. São projetos em regiões no Norte do Brasil em fronteira com a Venezuela e a Guiana Francesa, em região de floresta amazônica povoada por indígenas (Xingu) e na região da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Os projetos apoiados em 2018, foram:

Região Norte

CFNTX – Centro de Formação do (a) Negro (a) da Transamazônica e Xingu (Estado do Pará)

Projeto: Mulheres Negras LGBT: Autocuidado, Preservação da Vida e Direitos Humanos na prevenção e informação acerca das epidemias de IST/HIV/AIDS/HV na região da Transamazônica e Xingu.

População-chave: População negra e comunidades tradicionais;

Associação De Bem Com a Vida (Estado de Roraima)

Projeto: Prevenção e Solidariedade.

População-chave: Jovens e mulheres, fronteira com a Venezuela;

DPAC Fronteira (Amapá)

Projeto: OCS Centro de Apoio;

População-chave: Juventude, mulheres, LGBT e população fronteira da Guiana Francesa.

Região Nordeste

Apros – Associação das Prostitutas da Paraíba (Estado da Paraíba)

Projeto: Transformação: Articulando práticas de teatro, de prevenção combinada e Advocacy.

População-chave: Mulheres;

Gestos Comunicação e Gênero (Estado de Pernambuco)

Projeto: Vamos Combinar a Prevenção?

População-chave: LGBT;

Centro de Visão de Futuro (Estado do Maranhão)

Projeto: NIBO IGBASILE : terreiros como espaços de promoção e prevenção de saúde.

População-chave: População negra e comunidades tradicionais;

Região Centro-Oeste

ONG Amigos da Vida (Distrito Federal)

Projeto: Com Direitos Somos Todos Humanos.

População-chave: Juventude, mulheres LGBT e população negra;

Região Sudeste

Centro de Imprensa, Assessoria e Rádio – CRIAR Brasil (Estado do Rio de Janeiro)

Projeto: Prevenção em Todas as Ondas.

População-chave: Juventude, Mulheres, LGBT, População Negra, Povos Originários e Comunidades Tradicionais;

Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favelas (Estado do Rio de Janeiro)

Projeto: Jovens LGBT's Promotores da Saúde.

População-chave: Juventude e LGBT;

Cedaps – Centro de Promoção da Saúde (Estado do Rio de Janeiro)

Projeto: Circuito de Prevenção em Favelas e Periferias do Rio de Janeiro.

População-chave: Juventude, mulheres, LGBT e população negra;

Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular (Estado de São Paulo)

Projeto: Jovens multiplicadores de informações sobre a prevenção combinada.

População-chave: Juventude, mulheres e população negra;

Centro de Convivência É de Lei (Estado de São Paulo)

Projeto: ResPire PositHiVo: Educação em Saúde para juventude LGBT.

População-chave: Juventude, mulheres, LGBT e população negra;

Região Sul

Rede Mulheres Negras (Estado do Paraná)

Projeto: Mulheres Negras e Prevenção Com Saúde e Sem Racismo.

População-chave: Juventude, mulheres e LGBT;

Estrela Guia – Associação em Prol da Cidadania e Direitos Sexuais (Estado de Santa Catarina)

Projeto: Expandir a Consciência Para Combinar a Prevenção.

População-chave: Juventude, mulheres e LGBT;

Igualdade RS (Estado do Rio Grande do Sul)

Projeto: Ações Multidisciplinares de Prevenção.

População-chave: LGBT – Sistema Carcerário

**NÓS APOIAMOS PROJETOS DE ORGANIZAÇÕES DA
SOCIEDADE CIVIL QUE EXECUTAM AÇÕES DE
PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS
DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NO BRASIL.**

5.I Encontro Nacional de Projetos Apoiados pelo Fundo PositHiVo



Realizamos nos dias 17 e 18 de Abril de 2018 em Brasília-DF, o *I Encontro Nacional de Projetos apoiados pelo Fundo PositHiVo.* O referido encontro contou com a participação de 35 lideranças comunitárias de OSC de todo o país, já apoiadas por recursos mobilizados pelo Fundo e definidos em nossos primeiros editais públicos.

Durante os dois dias de formação, trabalhamos com as estratégias de sustentabilidade das ações das OSC, com oficina sobre fortalecimento das ações coletivas em HIV/AIDS (abordamos temas como lobby, advocacy e controle social das políticas públicas de HIV/ AIDS). Tivemos ainda uma roda de conversa sobre Juventude e Prevenção.







Ainda neste evento, realizamos uma oficina de comunicação, que trabalhou com as lideranças comunitárias os materiais educativos sobre prevenção as IST/HIV/AIDS produzidos pelas OSC, bem como sua eficácia e alcance aos públicos alvos destinado. Foi trabalhado também o uso das tecnologias de informação e comunicação, estratégias, tática e operacional das campanhas, eventos, redação de jornal/fanzine, assessoria de imprensa, bem como produção de conteúdo para web (sites/blogs); redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e Twitter) e comunicação instantânea (WhatsApp/ SMS).

O encontro teve como produto final uma carta produzida pelas lideranças comunitárias destinada ao Ministério da Saúde. A íntegra da carta pode ser lida a seguir:

“Brasília, 18 de abril de 2018.

Ao Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil, Após a realização da I Oficina das OSC Apoiadas pelo Fundo PositHiVo e por este departamento, evento realizado em Brasília-DF, nos dias 17 e 18 de abril de 2018, as 31 organizações reunidas redigiram a carta que segue. O objetivo da mesma é colaborar com o trabalho do Departamento e das OSCs em prol da prevenção, testagem e tratamento das IST, HIV/Aids e Hepatites Virais, bem como da oferta de condições dignas de vida às pessoas que vivem com HIV e outras infecções.

Enquanto membros da sociedade civil organizada, acreditamos que a defesa dos Direitos Humanos seja fundamental para que essas políticas sejam efetivas, levando-se em conta que populações-chave, como jovens, LGBT, pessoas trans, HSH e populações vulneráveis, como moradores de favelas, negros, imigrantes, pessoas com necessidades especiais e dependentes químicos estão no centro desta luta cotidiana.

Como foi um evento realizado em parceria Fundo PositHiVo e o Departamento, gostaríamos de compartilhar com vocês algumas sugestões que surgiram ao termino do evento como ação colaborativa na construção de uma política pública no campo do HIV/AIDS. Neste sentido, as OSC então reunidas apontaram a necessidade de:

Formação, tanto inicial quanto continuada, de profissionais da área de saúde em uma perspectiva de direitos humanos, como uma premissa legal que precisa ser implementada;

Manter variadas possibilidades de financiamento das OSCs, sem fundir ou cortar editais, e desburocratizar o processo de submissão de projetos, considerando os dispositivos legais;

No processo de seleção, devem ser observados os princípios da transparência e da vinculação ao edital, e a escolha das OSCs habilitadas deve obedecer critérios de qualidade técnica, não de menor preço;

Assegurar a continuidade das políticas de saúde e da promoção da qualidade de vida, com a capacitação e acompanhamento de gestores nos estados e municípios e uma maior articulação no diálogo das três esferas. Sugerimos a criação de uma plataforma pública de monitoramento em que sejam publicados relatórios de ação periódicos de fácil interpretação;

Inclusão de “povos tradicionais” entre as populações prioritárias do programa de prevenção.

Por fim, reconhecemos que têm sido importantes os repasses de recursos a Organizações da Sociedade Civil por meio do Fundo PositHiVo, com o intuito de fortalecer o combate a ISTs, HIV/ AIDs e hepatites virais.

Assinam esta carta representantes das OSCs presentes no evento.”



6.Seminário de Apresentação dos Indicadores do Projeto: “Saúde Sexual e Reprodutiva no Contexto do Zika Vírus”

Em 2018, também nos dedicamos a reunir as cinco OSC selecionadas pelo nosso terceiro Edital de Seleção Pública de Projetos, lançado em 2017 para promover o desenvolvimento de ações com foco na Saúde Sexual e Reprodutiva no Contexto do Zika Vírus. Tal edital destinou-se apenas a ações realizadas no estado de Pernambuco, mais especificamente em cinco cidades daquele estado: Recife, Olinda, Caruaru, Petrolina e Goiana. O público-alvo dos projetos foi composto por mulheres, jovens, profissionais de Saúde, de Educação e gestores públicos, além de mães de crianças com microcefalia. As atividades promovidas com recursos do edital foram encerradas em maio de 2018. OSC participantes:

PROGRAMAÇÃO
09 DE MAIO DE 2018
DAS 09:00 AS 13:00H
AUDITÓRIO DA SECRETARIA
ESTADUAL DE SAÚDE
RUA DONA MARIA AUGUSTA NOGUEIRA,
519 - BONFIM, 50751-530, RECIFE - PE

Seminário de Apresentação
dos Indicadores das Ações do Projeto:
**SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO
CONTEXTO DO ZIKA VÍRUS E ANÁLISE
DE CONJUNTURA SOBRE O ZIKA VÍRUS
NO ESTADO DO PERNAMBUCO**

9:00 às 9:45 - MESA DE ABERTURA

- Harley Henriques
Coordenador Geral do Fundo Positivo
- Theo Van Der Loo
Presidente da Bayer
- Dr. Jayme Nadal Roig
Representante do Fundo de População
das Nações Unidas do Brasil
- Dr. José Iran Costa Júnior
Secretário Estadual de Saúde de Pernambuco
- Silvia Cordelro
Secretária da Mulher de Pernambuco
- Rosimery Santos
Coordenadora da Política de Saúde Integral da População Negra
- Representante do Movimento Mulheres

9:45 às 10:40 II MESA - RELAÇÃO ENTRE ZIKA VÍRUS,
A MICROCEFALIA E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

- Amalia de La Torre
Gerente de Assuntos Públicos e Governamentais
- Dra. Vanessa Van der Linden

10:40 às 11:00 - COFFEE BREAK

11:00 às 12:15 III MESA - RESULTADOS
DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

- Instituto Mara Gabrilli
- Grupo Curumim
- Casa da Mulher do Nordeste
- CTP+
- Instituto PAPAÍ

12:15 às 13:00
PLENÁRIA FINAL

MATS FORTES QUE A ZIKA
Educação, respeito e
saúde da mulher

Apoio: BAYER Se é Bayer, é bom

Realização: FUNDO POSITIVO A vida e os negócios ficam mais positivos, não apenas.

MATS FORTES QUE A ZIKA



Grupo Curumim Gestação e Parto

Projeto: “Saúde, direitos sexuais e reprodutivos: novas e velhas demandas em tempos da epidemia do vírus Zika”, desenvolveu ações de articulação política junto às gestões municipais, formação técnica e política junto a profissionais de Saúde e Educação, ação educativa de formação sociopolítica junto a adolescentes e jovens, mulheres, mulheres pescadoras e população LGBTI+ nas cidades de Goiana e Petrolina. As ações de formação com os adolescentes e jovens nas escolas públicas tiveram como metodologia de encerramento os concursos de redação. **Pessoas atingidas diretamente pelas ações do projeto: 20.639.**



GTP+ Grupo de Trabalho em Prevenção Positivo

Projeto: “Lampião e Maria Bonita Superprevenidos na Luta Contra o Zika Vírus”, desenvolveu ações educativas através da arte, apresentou enquetes teatrais para falar sobre a prevenção e a promoção da defesa dos direitos humanos relacionados ao vírus da Zika, junto à população jovem nas escolas públicas e nas estações de metro de Recife. **Pessoas atingidas diretamente pelas ações do projeto: 11.250.**



Instituto Mara Gabrilli

Projeto: “Cadê Você? Um Olhar para Recife no Contexto do Zika Vírus”, criou a rede de proteção e apoio para a população com deficiência e seus familiares e disseminou informações sobre prevenção, tratamento, direitos a saúde sexual e reprodutiva no que tange a epidemia do Zika Vírus, mapeou a população com deficiências relacionadas ao Zika Vírus residente em comunidades carentes em Recife e coletou dados sobre as condições de vida da população alvo. **Pessoas atingidas diretamente pelas ações do projeto: 145.**



Instituto PAPAI

Projeto: “Homens e o Cuidado no Contexto da Epidemia de Zika Vírus”, promoveu um maior envolvimento dos homens em ações de prevenção e cuidado no contexto da epidemia de Zika Vírus na cidade de Caruaru, através de formações e das campanhas de comunicação nas redes sociais. **Pessoas atingidas diretamente pelas ações do projeto: 53.350.**



Casa da Mulher do Nordeste

Projeto: “Mulheres da Periferia de Recife no Combate ao Zika Vírus”, promoveu ações de base comunitária com a formação de multiplicadoras mulheres e jovens estudantes junto à estratégias integradas de mobilização e prevenção com a comunidade e profissionais de Educação e de Saúde. **Pessoas atingidas diretamente pelas ações do projeto: 1.151.**

Para divulgar os resultados das ações desenvolvidas pelas OSC, o Fundo PositHiVo promoveu o seminário “Saúde Sexual e Reprodutiva no Contexto do Zika Vírus”.

O evento foi organizado pelo Fundo PositHiVo e pela multinacional Bayer, parceira no financiamento das ações, bem como pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC) selecionadas no edital público lançado pelo Fundo.

Participaram do seminário autoridades, como o secretário estadual da Saúde de Pernambuco, a titular da Secretaria da Mulher, a coordenadora da política de Saúde integral da população negra e o representante do Fundo de População das Nações Unidas no Brasil.



Assista a fala de abertura do Coordenador Geral do Fundo PositHiVo – Harley Henriques no Seminário. Acesse: <http://bit.ly/2Szb5M0>



Principais conquistas alcançadas:



Casa da Mulher do Nordeste: Nos ciclos formativos, as mulheres conseguiram ser informadas e sensibilizadas sobre as desigualdades sociais de gênero e raciais que perpassam a vida afetiva e dificultam o acesso às políticas públicas. Muitas mulheres adultas não tinham parado pra pensar na importância do planejamento familiar, cabe destacar que algumas mães puderam identificar violências institucionais e obstétricas a partir das reflexões nos momentos formativos. A Caravana Cultural se mostrou como um importante instrumento de ativismo e envolvimento das comunidades na incidência política;



Grupo Curumim Gestação e Parto: A disseminação de informações sobre os fatores que permeiam a transmissão do vírus Zika foi de relevância para a comunidade, uma vez que a cidade de Petrolina sofre com a inexistência de políticas públicas, seja de saneamento básico, seja de implantação do Programa Saúde na Escola, seja nos programas de educação em saúde para profissionais da área. As ações do projeto permitiram que mulheres jovens e profissionais de saúde se apropriassem sobre os direitos sexuais e reprodutivos no contexto do Zika Vírus;



GTP+ Grupo de Trabalhos em Prevenção Positivo: Maior visibilidade do tema na comunidade escolar, entendimento sobre a importância da camisinha para o comportamento de risco voltado para as IST's, entendimento do uso correto da camisinha feminina e masculina;

Instituto Mara Gabrielli: As ações do projeto proporcionaram melhor qualidade de vida e empoderamento das famílias com crianças com microcefalia, através das oficinas e do atendimento com os terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogas, psicólogas, fisioterapeutas e assistentes sociais;



Instituto Papai: A realização de rodas de conversa permitiu conhecer melhor a forma como adolescentes e jovens de Caruaru, especialmente os meninos, tomam decisões em relação à prevenção a partir de noções e valores sobre e a percepção de risco e vulnerabilidade. Nesse sentido, percebe-se ainda um machismo muito arraigado e a noção de que as IST's, são algo distante de suas preocupações. Por fim, é relevante mencionar que as rodas de conversa realizadas não se configuraram apenas como espaços de levantamento de informações, se constituíram também como espaços educativos no qual os adolescentes presentes puderam tirar dúvidas e aprender sobre prevenção e Zika Vírus.



Principais desafios apontados pelas OSC:

- A ausência de saneamento básico, água potável que chegue de fato nas casas – é preciso romper com o racismo ambiental promovido;
- Ausência de informações sobre saúde sexual e reprodutiva no contexto do zika vírus - é necessário ampliar significativamente a disseminação dessas informações;
- Garantir acesso humanizado aos serviços de saúde como um dos direitos reprodutivos;
- Garantir o acesso de métodos contraceptivos – , é um direito importante para a vida das mulheres e para sua autonomia no planejamento reprodutivo;
- Ausência de projetos em reabilitação longitudinal, pautada na oferta nas múltiplas deficiência de que fazem presentes;
- Ausência de intervenção em saúde mental e prevenção de sofrimento;
- Ausência de trabalho com foco em família, visando o fortalecimento do vínculo junto à família estendida;
- Ausência de projetos inclusivos no âmbito escolar e social;
- Ocorrência de várias violações de direitos, com incidência na prestação ou negligência de serviços de saúde no atendimento as mulheres.
- Necessidade de romper com a cultura da violência obstétrica nos serviços de saúde;
- Necessidade de reverter o que vem sendo difundido por meio dos veículos dominantes de comunicação, os quais trabalham com a afirmação de que as pessoas são culpadas das arboviroses, do seu armazenamento de água, etc;
- Ausência de políticas públicas no que se refere aos cuidados integrais para o desenvolvimento das crianças acometidas pela Microcefalia e suporte psicossocial para mães.



7. Atuação em Rede: “Sala de Situação Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva no Contexto do Zika Vírus”

As OSC que atuam no campo dos direitos sexuais e reprodutivos no contexto do Zika Vírus apoiadas pelo Fundo PositHivo promoveram uma “sala de situação” para trocar informações a respeito da epidemia de Zika em Pernambuco e sobre a repercussão dos casos da Síndrome da Zika na sociedade. O evento contou com a participação de especialistas de diversas áreas que têm se debruçado sobre os impactos da epidemia, lideranças comunitárias, organizações da sociedade civil, representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Governo de Pernambuco.

Mães de filhos com a Síndrome da Zika foram convidadas e estiveram presentes na sala de situação, falando sobre suas experiências.



8. Resultado das Ações Desenvolvidas Pelas 15 OSC Apoiadas Através do Edital de 2018



Associação De Bem Com a Vida (Estado de Roraima)

Projeto: Prevenção e Solidariedade.

O projeto desenvolveu atividades de prevenção ao HIV/Aids, saúde sexual e reprodutiva que são aliadas da ação de solidariedade com os refugiados da Venezuela. Foram realizadas oficinas que democratizam o acesso às informações sobre prevenção ao HIV/AIDS, testagem rápida, acolhimento, aconselhamento, encaminhamento para os serviços de saúde especializado e acesso aos insumos de prevenção.

População Atingida Diretamente: 1.300 pessoas. Jovens e mulheres, na capital de Boa Vista e também na Cidade de Pacaraima, fronteira com a Cidade de Santa Elena de Uairén na Venezuela.

CFNTX – Centro de Formação do (a) Negro (a) da Transamazônica e Xingu (Estado do Pará)

Projeto: Mulheres Negras LGBT: Autocuidado, Preservação da Vida e Direitos Humanos na Prevenção e Informação Acerca das Epidemias de IST/HIV/AIDS/HV na Região da Transamazônica e Xingu.

O Projeto executou ações de formação, sensibilização sobre as estratégias da prevenção combinada e testagem rápida com ações desenvolvidas, levando em consideração as necessidades e especificidades das populações que sobrevivem nas consequências dos megaprojetos implantados na região da Transamazônica e Xingu, como o projeto energético de Belo Monte e o projeto minerador de Belo Sun. Os referidos empreendimentos destruíram as relações de memória e pertença dos povos que ali vivem, assim como trouxeram males sociais nocivos a vida em comunidade, como inchaço populacional, precarização de serviços públicos, principalmente os voltados para saúde, saneamento básico e educação, deixando desta forma a população amazônica vulnerável a epidemias e pandemias que levam à mortes de muitos todos os anos.

População Atingida Diretamente: 2.800 pessoas. Mulheres Negras, LGBTI+, (transexuais, travestis e bissexuais) em situação de vulnerabilidade social em exposição à hábitos sexuais nocivos (situação de rua, prostituição, dependência química) que sobrevivem nas consequências dos megaprojetos na região da Transamazônica e Xingu.





DPAC Fronteira (Amapá)

Projeto: OCS Centro de Apoio.

O projeto desenvolveu rodas de conversa para disseminar as estratégias da prevenção combinada ao HIV/Aids nas escolas públicas, universidades, na sede do centro de apoio, nas ruas e comunidades. Foram realizadas testes diagnósticos, distribuição de insumos de prevenção, material educativo e acompanhamento no processo de adesão ao tratamento.

População Atingida Diretamente: 1.575 pessoas. Juventude, sobretudo os jovens em situação de precariedade, vítimas de trocas econômico-sexuais e em situação de vulnerabilidade ao turismo sexual, mulheres, LGBT+, garimpeiros clandestinos e população fronteiriça da Guiana Francesa.

Apros – Associação das Prostitutas da Paraíba (Estado da Paraíba)

Projeto: Transformação: Articulando práticas de teatro, de prevenção combinada e Advocacy.

O projeto promoveu apresentações teatrais e atividades educativas que disseminaram informações sobre as estratégias da prevenção combinada ao HIV/Aids nas unidades de saúde e nos locais de socialização de profissionais do sexo. As ações sensibilizaram o público-alvo sobre a importância da testagem e adesão ao tratamento. As ações educativas basearam-se na metodologia de educação entre pares, de prevenção às IST, HIV/Aids e hepatites virais e promoção de saúde, em parceria estratégica com outras OSC, estado e municípios.

População Atingida Diretamente: 1.700 pessoas. Mulheres.





Gestos Comunicação e Gênero (Estado de Pernambuco)

Projeto: Vamos Combinar a Prevenção?

O projeto formou gays e outros HSH, travestis e transexuais para atuarem como multiplicadores/as em ações de prevenção combinada ao HIV em espaços de coletivos de organizações LGBTI+. O grupo elaborou uma agenda de intervenção com foco na educação entre pares, bem como com técnicos e gestores das políticas LGBTI+ e conselheiros dos conselhos de saúde e dos direitos da população LGBTI+. As atividades do projeto ampliaram as ações de base comunitária de Prevenção ao HIV/Aids e das hepatites virais e fortaleceram as ações de incidência política e advocacy relacionadas à epidemia de IST/HIV/AIDS.

População Atingida Diretamente: 1.100 pessoas. LGBTI+.

Centro de Visão de Futuro (Estado do Maranhão)

Projeto: NIBO IGBASILE: terreiros como espaços de promoção e prevenção de saúde. O projeto desenvolveu oficinas de saúde com foco na disseminação das estratégias da prevenção combinada ao HIV/Aids nos terreiros com adeptos (as) e lideranças de terreiros e atores dos movimentos de comunidades tradicionais e comunidades quilombolas. Foram realizadas testagem, distribuição de insumos de prevenção e materiais educativo nas regionais de saúde de São Luís (envolvendo os municípios maranhenses de Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e São Luis) e Itapecuru (envolvendo os municípios maranhenses de: Chapadinha, Rosário Santa Rita e Itapecuru Mirim). **População Atingida Diretamente:** 200 pessoas. População negra e comunidades tradicionais e quilombolas .



ONG Amigos da Vida (Distrito Federal)

Projeto: Com Direitos Somos Todos Humanos.

O projeto prestou assistência jurídica às pessoas vivendo com HIV/AIDS em situação de alta vulnerabilidade social. Os advogados da organização atuaram no campo do direito trabalhista, previdenciário, civil e na saúde suplementar. A ação acompanhou ainda a tramitação de projetos de lei de interesse da luta contra a AIDS junto ao Congresso Nacional e em parceria com a Frente Parlamentar da Luta Contra a AIDS, tendo à frente a deputada federal Erika Kokay.

População Atingida Diretamente: 5.400 pessoas. Juventude, mulheres LGBT e população negra.



Centro de Imprensa, Assessoria e Rádio – CRIAR Brasil (Estado do Rio de Janeiro).

Projeto: Prevenção em Todas as Ondas.

O projeto realizou uma ampla campanha audiovisual junto às comunidades das periferias dos grandes centros urbanos e do interior do país. Também agiu nas redes sociais com foco na prevenção e tratamento do HIV/Aids e Hepatites Virais e mensagens de advocacy e incidência política para efetivação das políticas públicas de IST/HIV/AIDS. Foram lançados sete spots de vídeo de duração de 1 minuto em formato digital; 15 spots de áudio de duração de 1 minuto em formato digital. O projeto veiculou os spots nas redes de emissoras comunitárias, educativas e universitárias, mil rádios e 40 TVs presentes nos 26 Estados do Brasil, além de mobilizar as redes sociais para o lançamento dos materiais audiovisuais no Facebook, WhatsApp e Radiotube, coincidindo com o Dia Mundial de Luta contra a Aids (1/12).

População Atingida Diretamente: 5 milhões de pessoas. Mulheres, população LGBTI+, população negra, povos originários e comunidades tradicionais, usuários de álcool e outras drogas e trabalhadores do sexo.



Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favelas (Estado do Rio de Janeiro)

Projeto: Jovens LGBT's Promotores da Saúde.

O projeto formou jovens LGBTs Promotores da Saúde e criou um comitê de jovens LGBTs moradores da Favela da Maré, na perspectiva de formar agentes promotores da saúde e dos direitos humanos. Os jovens passaram por um intenso processo de formação sobre IST/HIV/Aids, hepatites virais, prevenção combinada e direitos humanos. O projeto realizou ainda o “camelô educativo”, uma estratégia comunitária de promoção da saúde.

População Atingida Diretamente: 5.005 pessoas. Juventude e LGBTI+.



CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde (Estado do Rio de Janeiro)

Projeto: Circuito de Prevenção em Favelas e Periferias do Rio de Janeiro.

O projeto desenvolveu oficinas para lideranças comunitárias a fim de discutir saúde nas favelas abordando temas como: prevenção combinada e estratégias de prevenção e sensibilização para o uso dos insumos de prevenção (camisinha masculina, feminina e gel lubrificante). Foram realizadas ações coletivas de prevenção das IST/HIV/AIDS/Hepatites Virais em favelas cariocas, são elas: Morro dos Prazeres, Realengo, Quitungo, Complexo do Alemão, e Praia da Rosa utilizando metodologias formuladas por lideranças comunitárias tais como: camelô educativo, conversa de vizinhas, gincana da prevenção, blitz da camisinha, dentre outras. O projeto deu apoio às reuniões da Rede de Comunidades Saudáveis do Rio de Janeiro (capacitações de curta duração e troca de experiências) para fortalecimento das estratégias comunitárias de prevenção das IST/HIV/AIDS/Hepatites Virais e de promoção da saúde. Foram produzidas quatro edições de boletins informativos, distribuídos e divulgados nas mídias sociais e nos grupos comunitários de prevenção e serviços de saúde de atenção básica presente em bairros cariocas além dos serviços especializados em HIV/AIDS. **População Atingida Diretamente:** 60 pessoas. Juventude, mulheres, LGBTI+ e população negra.



Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular (Estado de São Paulo)

Projeto: Jovens multiplicadores de informações sobre a prevenção combinada.

O projeto promoveu oficinas de prevenção ao HIV/Aids para jovens lideranças, moradores dos bairros de Guaianases, Itaquera e São Mateus, onde foram disseminadas informações sobre prevenção combinada ao HIV/AIDS. Os jovens mapearam como esta política pública se traduz em seu território com a inclusão também da PEP, PrEP e agora a possibilidade imediata do soropositivo do HIV recém-diagnosticado ter o acesso aos ARVs. Os jovens foram sensibilizados sobre a importância da adesão aos tratamentos, e que as pessoas com IST/HIV e hepatites virais devem participar ativamente do seu próprio projeto terapêutico e compreender a vital importância de também ser um articulador central (protagonista) dentro da estratégia da prevenção combinada.

População Atingida Diretamente: 120.000 pessoas. Juventude, mulheres e população negra.

Centro de Convivência É de Lei (Estado de São Paulo)

Projeto: ResPire PositHiVo: Educação em Saúde para juventude LGBT.

O projeto promoveu oficinas de prevenção combinada do HIV/Aids entre jovens, sendo parte deles LGBTI+, utilizando a metodologia de abordagem entre pares, não só para realização das ações de redução de danos e prevenção, mas também para atuarem junto às esferas de articulação política e de discussão locais, ampliando o debate sobre acesso à saúde e direitos humanos. As ações do projeto fomentaram junto aos jovens o desenvolvimento de estratégias de incidência política e advocacy para a promoção de saúde e efetivação das políticas de enfrentamento das IST/HIV/AIDS e hepatites virais; das políticas de redução de danos e da Política Nacional de Saúde Integral LGBTI+.

População Atingida Diretamente: 6.000 pessoas. Juventude, mulheres, LGBT, população negra, usuários de drogas.





Rede Mulheres Negras (Estado do Paraná)

Projeto: Mulheres Negras e Prevenção Com Saúde e Sem Racismo.

O projeto capacitou multiplicadores de informações sobre a prevenção combinada às IST/HIV/AIDS, direitos sexuais e reprodutivos, cidadania e direitos humanos. Desta forma, as/os participantes podem contribuir na divulgação de informações corretas sobre saúde da população negra em linguagem adequada para os diferentes públicos, sobretudo aqueles grupos em situação de maior vulnerabilidade social (população negra em geral).

População Atingida Diretamente: 10.050 pessoas. Juventude, mulheres e LGBTI+.

Estrela Guia – Associação em Prol da Cidadania e Direitos Sexuais (Estado de Santa Catarina)

Projeto: Expandir a Consciência Para Combinar a Prevenção.

O projeto desenvolveu oficinas de promoção da saúde, direitos humanos e prevenção das IST/HIV/Aids e HV, voltadas para mulheres profissionais do sexo, incluindo aquelas que vivem com HIV/Aids. O projeto mapeou as violências que impedem o exercício pleno da cidadania, contribuiu para o resgate social desse segmento através dos cuidados com a saúde. O grupo atuou não exclusivamente com as profissionais do sexo através das oficinas interativas, acesso às Unidades de Saúde, inserção em contextos definidores de políticas públicas, e auto-organização, mas também com os gestores da área de saúde (preferencialmente), estabelecendo parceria efetiva para o alcance dos resultados (instrumentalização de profissionais lotados nas Unidades de Saúde, acolhimento de público encaminhado/identificado pelo projeto). Desta forma, o projeto contribuiu de forma significativa para o atual esforço nacional com relação à Política de Promoção da Equidade em Saúde, na medida em que oferece aos gestores de saúde diretrizes sobre a população feminina de profissionais do sexo visando eliminar, a curto e longo prazos, todas as iniquidades que as impedem o acesso ao SUS (Sistema Único de Saúde).

População Atingida Diretamente: 1.080 pessoas. Juventude, mulheres e LGBTI+ em três municípios da Grande Florianópolis (Florianópolis, Palhoça e São José).





Igualdade RS (Estado do Rio Grande do Sul)

Projeto: Ações Multidisciplinares de Prevenção.

O projeto desenvolveu ações de prevenção e sensibilização direcionadas para a população de travestis e mulheres transexuais que foram abordadas no seu local de trabalho e pontos de sociabilidade da cidade de Porto Alegre. A metodologia utilizada foi a abordagem entre pares. As abordagens foram feitas por agentes de saúde que também são travestis ou transexuais. Além da distribuição de preservativos e gel lubrificantes, realizadas no local, as travestis e mulheres trans foram convidadas para participar das atividades realizadas na sede da ONG Igualdade. Foram essas: oficinas educativas sobre prevenção as estratégias da prevenção combinada ao HIV/Aids, prevenção das ISTS/HV, aconselhamento para as pessoas que já vivem com a/as infecções e de encaminhamento, acompanhamento (quando necessário) para os serviços de saúde disponíveis, resgate da autoestima, acesso ampliado à rede de saúde nas zonas de sociabilidade. O projeto também realizou ações de prevenção e mapeamento do acesso a saúde da população de travestis e mulheres transexuais nas sete galerias do sistema carcerário .

População Atingida Diretamente: 2.757 pessoas. LGBTI+ e Sistema Carcerário.

9.Principais Ações Realizadas: Avanços e Desafios Apontados pelas OSC a Partir do Desenvolvimento das Ações dos Projetos



- Encontros de formação voltados para temas relativos à prevenção às IST/HIV/AIDS, prevenção combinada, novas tecnologias de prevenção PREP e PEP;
- Testagem, aconselhamento e sensibilização para adesão ao tratamento;
- Debate sobre as necessidades e vulnerabilidades dos jovens moradores de favelas no acesso e atendimento aos serviços de saúde nos territórios;
- Mapeamento de locais de concentração de vulnerabilidades sociais ao HIV/AIDS;
- Fornecimento de orientações e de assistência jurídica no campo do direito civil, trabalhista, previdenciário e na saúde suplementar para pessoas vivendo com HIV/AIDS. Em alguns casos foram necessárias ações judiciais, sobretudo para conseguir e/ou manter auxílio doença ou aposentadoria por invalidez aos assistidos. Ademais, vale ressaltar que a política de reforma da previdência do governo vem criando muitas dificuldades para manutenção das aposentadorias por invalidez de pessoas vivendo com o HIV/AIDS;
- I Seminário Internacional Sobre Assassinatos da População LGBT e saúde desta população, incluindo o tema do HIV/AIDS;
- Produção de programas educativos sobre: PEP, PrEP, testagem rápida para HIV e sigilo, uso de camisinha em relações estáveis, transmissão vertical, acompanhamento de políticas públicas locais em IST/HIV/AIDS, desconstrução dos mitos sobre tratamento do HIV/AIDS, religião e prevenção as IST/HIV/AIDS, adolescentes e o uso da camisinha, desconstrução do mito dos "grupos de risco", conviver com o HIV/AIDS, redução de danos e desigualdades econômicas e sociais. Criação da letra da música e arranjo do jingle que reuniu diversas manifestações de arte, e que resultou na produção de 15 spots de rádio – “No RITMO DA PREVENÇÃO”. As produções estão sendo veiculadas em mil emissoras de rádio e 40 emissoras de TV. A Rede de emissoras comunitárias, educativas e universitárias tem alcance nacional, estando presente em todas as regiões do Brasil e em 26 estados;
- Reuniões entre o Centro de Formação do (a) Negro (a) da Transamazônica e Xingu - CFNTX e Conselho Municipal de Saúde a fim de analisar a conjuntura da região da Transamazônica e Xingu no que diz respeito ao atendimento e assistência de mulheres negras no Sistema de Saúde e a prevenção ao HIV/AIDS;



- Encontro “Resistência, Empoderamento e Preservação da Vida de Mulheres Negras”, atividade realizada pelo Centro de Formação do (a) Negro (a) da Transamazônica e Xingu - CFNTX e COMUNEMA que reuniu 102 mulheres, mulheres negras, mulheres LGBT’s, pescadoras, prostitutas, indígenas e agricultoras de dez cidades do estado do Pará. O encontro teve como discussão central os meios de prevenção e tratamento digno das pessoas vivendo com o HIV/AIDS junto ao sistema único de saúde – SUS;
- Realização das ações “Camelô Educativo”, uma estratégia comunitária de promoção da saúde que é realizada em espaços de grande circulação nas comunidades e mediado por agentes promotores de saúde com linguagem acessível;
- Realização de pesquisas sobre comportamento sexual e sexo seguro;
- Apresentação de peças de teatro sobre “Prevenção combinada e Advocacy”, que têm possibilitado que a Associação das Prostitutas da Paraíba-APROS-PB articule com o Sistema de Saúde as novas estratégias de prevenção combinada destinada às prostitutas;
- Realização de reuniões para sensibilização na temática “saúde” nos terreiros (espaços de religião afro-descendente) e prevenção ao HIV/AIDS com lideranças religiosas e atores dos movimentos de comunidades negras do Estado do Maranhão;
- Realização de ações de prevenção ao HIV/AIDS direcionadas para a população de travestis e mulheres transexuais egressas do sistema prisional abordadas no seu local de trabalho e pontos de sociabilidade da cidade de Porto Alegre;
- Formação de jovens lideranças locais para atuarem nos temas sobre prevenção as ao HIV/AIDS /Drogas e Redução de Danos;
- Realização de oficinas de prevenção de HIV/AIDS, prevenção combinada, novas tecnologias de prevenção PrEP e PEP e para adolescentes e jovens das redes públicas de ensino e dos cursinhos pré vestibular populares;
- Realização de atividades educativas sobre prevenção combinada para imigrantes venezuelanos, haitianos e na fronteira franco-brasileira (Brasil-Guiana Francesa);
- Orientação para que pessoas vivendo com HIV/AIDS busquem a garantia do fornecimento de medicamentos de alto custo em falta na rede pública de saúde, mediante atuação da Justiça;



- Avanço da conscientização sobre a importância da adesão ao tratamento antirretroviral;
- Sensibilização da população LGBT acerca da importância da adesão ao tratamento do HIV/AIDS e da troca de experiências coletivas para o fortalecimento ao combate as enfermidades e da adesão aos tratamentos previstos;
- Formação de parcerias com a gestão pública através dos seguintes órgãos: Secretarias de Saúde, Secretarias de Educação, Secretarias de Assistência Social, Poder Judiciário, Coordenações Municipais e Estaduais de IST/HIV/AIDS;
- Construção do comitê de jovens para prevenção do HIV/AIDS em favelas, levando em consideração a ausência de políticas públicas dentro destes espaços comunitários;
- Garantia do acesso a informações sobre prevenção ao HIV/AIDS para 400 mil ouvintes e telespectadores de rádio e tv comunitárias.;
- Proporcionar visibilidade e atenção à saúde de mulheres negras LGBT no que tange a prevenção combinada ao HIV/AIDS;
- Ter conseguido envolver nas oficinas de prevenção ao HIV/AIDS representantes de comunidades quilombolas, com destaque para aqueles que são de terreiro;
- A partir do depoimento das travestis egressas do sistema prisional, possibilitar o mapeamento desta população para saber como ela tem vivido e convivido com HIV em contexto prisional;
- O conjunto de ações coletivas reforça as capacidades das instituições de base comunitária em permitirem a mobilização do tema da prevenção ao HIV/AIDS no interior de favelas e periferias;
- Fortalecimento e qualificação das organizações de base que atuam no campo da prevenção as IST/HIV/AIDS;
- A oferta do teste-rápido qualifica a ação de campo realizada pelas equipes dos projetos, favorecendo desta maneira o vínculo com a população-chave, potencializando o objetivo da iniciativa e desmistificando os aspectos negativos que surgem com o impacto da oferta;
- As ações de prevenção e redução de danos propostas foram realizadas em espaços de grande circulação, onde as populações-chave se somam (jovens e adultos gays e homens que fazem sexo com homens; população trans; pessoas que usam álcool e outras drogas; trabalhadoras do sexo);
- Garantir aos refugiados informações sobre prevenção, acesso aos serviços de saúde especializados no HIV/AIDS e acesso aos insumos de prevenção.

Os principais desafios apontados pelas OSC na atuação em rede no processo de execução das ações preconizadas pelos projetos, são os que seguem:

- Uma das maiores dificuldades do projeto executado na favela da mare é a violência policial, que muitas vezes acabou inviabilizando as atividades;
- Os embates com o governo pela falta de medicamentos para infecções oportunistas;
- Luta por direitos das pessoas vivendo com HIV/Aids junto ao INSS;
- Não disponibilização de métodos contraceptivos e testes-rápidos de saúde para a distribuição gratuita na rede municipal de saúde por parte do Governo do Estado – Secretaria do Saúde do Estado do Pará- SESPA;
- Negligência do Estado com a situação de falta de materiais a mais de 120 dias na Cidade de Altamira;
- Os membros dos grupos não tinham quase nenhuma informação sobre a Prevenção Combinada do HIV. Principalmente sobre a mandala da prevenção, por parte dos/as multiplicadores/as. Especialmente no entendimento sobre as novas tecnologias de prevenção como a PEP e a PrEP;
- Falta de conhecimento sobre as políticas de Saúde e de Aids, assim como o funcionamento do SUS, processo de orçamento das políticas, informações sobre os serviços de prevenção ao HIV e outras IST e de assistência as pessoas vivendo com HIV/Aids por parte dos multiplicadores/as;
- Violência estrutural desorganizando a agenda das ações comunitárias;
- As deficiências na disponibilização, acesso e/ou acolhimento dos equipamentos governamentais em diferentes áreas (saúde, direitos humanos, segurança e justiça), ainda é um problema a ser equacionado em boa parte dos municípios abrangidos pela ação, sobretudo quando vinculados ao atendimento das demandas das pessoas trans profissionais do sexo;
- Quantidade expressiva de cidadãos venezuelanos para a realização de testagem para HIV por fluido oral;
- Dificuldade de comunicação entre os profissionais de saúde e imigrantes, por não falarem o mesmo idioma;
- Dificuldade em realizar as atividades de teste rápido por faltar insumos na rede de saúde local;
- Temática das drogas ainda ser considerada caso de polícia e não de saúde. Esta situação torna o tema delicado de abordar em contextos onde ainda não há vínculo formado com os participantes.



10. Histórias Reais dos Projetos





Jamais permitiremos que os resultados dos projetos apoiados se resumam a números e estatísticas, embora estes sejam muito importantes. Mas o fato é que trabalhamos com e para seres humanos, e é fundamental que apresentemos neste relatório depoimentos de pessoas beneficiadas diretamente pelos projetos e ações.

TEATRO

dr. direito



- “ Não estava querendo vir para esta oficina, pois pensei que seria mais um desses atividades onde não temos oportunidade de falar o que estamos pensando, onde não discutimos sobre as questões relacionadas ao povo negro, quilombola e de terreiro. Que bom que eu me enganei e a minha expectativa foi superada, isso só me faz ter a esperança de que as mulheres negras como eu, vamos conseguir lutar contra o racismo e suas consequências, pois precisamos lutar para termos uma saúde e uma educação de qualidade, onde os profissionais destas áreas nos respeitem e não nos discriminem por sermos negros, quilombolas e de terreiro”;
- “Enquanto mulher negra, de terreiro e quilombola, desde que eu me lembro, eu e os meus companheiros (as), sempre tivemos que lutar pelos nossos direitos, pois ser quilombola e de terreiro no estado do Maranhão nos remete ao processo constante de luta para termos a posse de nossas terras, e termos uma saúde e educação que nos contemple e respeite as nossas especificidades. Ter participado desta oficina considero como uma das experiências mais importante em minha vida, por isso, espero que eventos como este sejam realizados com uma maior frequência, para podermos discutir um pouco mais sobre a questão da saúde da população negra, sobre as doenças sexualmente transmissíveis e o HIV/AIDS”;
- “Enquanto jovem, este é o primeiro evento sobre a questão da saúde do povo negro que eu participei, achei tudo muito bom, principalmente os momentos de debate. Aproveitei para me vacinar e fazer teste-rápido de HIV e Hepatites. Espero poder ter a oportunidade de participar de mais eventos como este, enquanto jovem, negro e quilombola”;
- “Ao pensar em minha trajetória de vida, escutar tudo o que foi dito aqui, e ter socializado com vocês sobre como eu fui criticado em minha comunidade por alguns amigos ao dizer que iria fazer um exame de próstata, e por falar que eu estou vivo e enquanto idoso, quero usar camisinha para me prevenir, pois na minha juventude não tínhamos muito acesso a isso”;
- É muito bom que a Rede de Mulheres Negras sempre vem dar estas palestras, pois a gente aprende muito”. (**Jovem negra, universitária**);
- “Bacana poder tirar essas dúvidas com vocês de como está o SUS e saber que temos uma política específica para a população negra” (**Jovem negro**) ”;
- “ A gente não sabia que dava para tomar um remédio para não pegar Aids. Agora a gente já pode pedir no postinho”;
- “Ai, que legal! Agora que eu sei como usar a camisinha feminina, eu posso usar sem depender do meu marido, né?!”;





Para M., “projetos como esse se tornam cada vez mais necessários por conta da incidência de Aids no Brasil. Considerando que essa taxa de crescimento se concentra na população juvenil, fico pensando o que temos feito para minimizar essas taxas? ”;

Para S., “um dos pontos importantes sobre sua vida como profissional do sexo é a quantidade de homens casados que a procuram por sexo sem preservativo, alegando que, por serem casados, não têm quaisquer tipos de IST.” Ela também tirou dúvidas sobre o uso de entorpecentes e seus riscos; “Quando eu comecei a frequentar esse projeto entendi que precisava cuidar mais da minha vida e que não podia deixar me seduzir por dinheiro e que Aids não tem cara”;

“É uma ação muito importante para nós mulheres negras que sofremos tantas negações nos postos de saúde, hospitais e também para lutarmos por uma saúde melhor”. (**Terezinha de Jesus – Ativista Negra**);

“São muitas informações, muitos direitos que muitas de nós não sabíamos que tínhamos. Como remédio gratuito para tratamento do HIV e das Hepatites. Pena que no nosso município ainda falte muita coisa para o atendimento de saúde melhorar”. (**Lidiane Santiago – Ativista Negra**);

“Estou muito feliz de poder trocar experiências e aprender com as companheiras lésbicas, travestis e transexuais sobre nossos direitos e nossa saúde, principalmente quando se trata de doenças sexualmente transmissíveis. É bom saber que estamos lutando e nos organizando para melhorar a nossa vida”. (**Amanda Cássia Brito Ramos – Ativista Negra**);

“Espero poder participar cada vez mais das atividades do projeto, porque a cada vez aprendemos um pouco mais sobre prevenção e autocuidado. As oficinas são bem instrutivas”. (**Milkerlândia Oliveira Gomes – Ativista Negra**);



- “Somos multiplicadoras de informação, precisamos nos atualizar sempre sobre as formas de prevenção das IST/HIV/AIDS, a oficina de prevenção combinada proporcionou momentos de reflexão com pessoas de idades diferentes”. (Representante do Projeto MEU QUINTAL);
- “Quando participo da reunião da Rede me sinto fortalecida para continuar realizando meu trabalho de prevenção, são momentos que trocamos informações e construímos agendas em comum”. (Representante do Associação de Mulheres da Cachoeirinha – AMAC);
- “ A assessoria técnica do CEDAPS me ajudou a construir um plano de ação para a instituição. Hoje recebo doações e ações sociais de parceiros. ” (Representante do Grupo Cultural Nosso Ritmo);
- “É muito importante ter esse espaço de troca de informações e de capacitação para multiplicar informações nas nossas comunidades. Às vezes encontramos casais soro-discordantes, por exemplo, e não sabemos de que maneira os orientar sobre os direitos das PVHA. Precisamos cada vez mais falar sobre prevenção, a prevenção é um direito”. (Voluntária no Movimento de Mulheres de Parque Herédia);
- “Na Venezuela não tem medicação para HIV, e soropositivos que não podem chegar a Boa Vista estão morrendo”;
- “Eu estava em Boa Vista, aluguei uma casa com outros amigos venezuelanos e quando descobri que tinha HIV fui espancado”;
- “Quando cheguei em Boa Vista, não tomei medicação por 6 meses”;
- “Sou soropositivo tenho uma família estou desempregado não tenho moradia nem dinheiro, sou brasileiro e fui expulso do território francês e estou aqui por indicação de um amigo. Você pode me ajudar?”;
- O usuário Róbson, está se tratando. Além dele, sua esposa também vive com HIV. O casal tem uma pequena filha, com abraço bem forte e os olhos vermelhos ele disse: “Muito obrigado se não fosse vocês eu não sei onde estaria com minha família”, depois de mediarmos junto ao INSS e ser aprovado o seu auxílio-doença. Hoje ele tem alimentação, auxílio e moradia amparado pelos seus direitos;
- “Achei relevante a palestra, pois me esclareceu coisas que eu não sabia sobre PrEP e PEP”. “Tinha algumas coisas que eu já conhecia sobre redução de danos, mas isso me ajudou a pensar em reduzir o uso de algumas substâncias”.
- Relato de missionário e morador de Araraquara-SP: "Achei um projeto muito consciente, muito legal (...) se mais pessoas fizessem isso não tinha tanta gente nas cadeias e nos hospitais (...) preservaria mais a vida das pessoas, teria mais consciência e as garotas e os jovens não engravidariam tão cedo, engravidariam mais tarde e com consciência do que queria”;
- “Nunca imaginei que uma pessoa poderia retirar o HIV do sangue se ela tomar a medicação antes de passar das 72 horas depois do contágio!” (PEP);

11. Representação Institucional e Participação em Eventos

Felizmente, foi um ano cheio para o Fundo PositHiVo também em relação à presença de nossos coordenadores em eventos de renome e importância nacional e internacional na área do ativismo e da troca de conhecimentos em relação ao HIV/Aids. Também tivemos a honra de receber alguns prêmios e homenagens, como mostraremos a seguir.



O Coordenador Geral do Fundo PositHiVo Harley Henriques – é membro do Comitê Gestor da Rede de Filantropia para a Justiça Social.



O Fundo PositHiVo foi homenageado pela [ONG Banda Do Fuxico](#), com seu tradicional bloco carnavalesco no dia 4 de fevereiro, em São Paulo. Recebemos um bonito troféu por conta do trabalho desenvolvido na luta contra a homofobia e transfobia no Brasil.



Os coordenadores Harley Henriques e Noêmia Lima participaram do Fórum Social Mundial, em Salvador.

Paulo Borges, da São Paulo Fashion Week, recebeu o coordenador Harley Henriques e conversou sobre a exibição de vídeo sobre o Fundo no intervalo dos desfiles.



A coordenadora Noêmia Lima representou o Fundo PositHiVo no evento "Minha Mãe, Minha Inspiração", no Centro da Cidadania LGBT Laura Vermont, em São Paulo. O objetivo foi destacar a importância do vínculo afetivo entre mães e filhos, e assim combater a rejeição e o preconceito que o público LGBT sofre nos lares. Valeu demais.





O Fundo PositHiVo acompanhou de perto a 22ª Parada do Orgulho LGBTQI+ em junho, em São Paulo. Estivemos presentes no camarote da [Agência de Notícias da Aids](#).



O Fundo PositHiVo, representado pela coordenadora Élda Miranda, esteve presente no "I Seminário Sobre Assassinatos da População LGBTQI+ - Pensando e Construindo Estratégias Interventivas". O evento, que contou com a presença do deputado federal Jean Wyllys, é organizado pelo [Grupo Conexão G de Cidadania LGBTQI+ de Favelas](#), no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro.

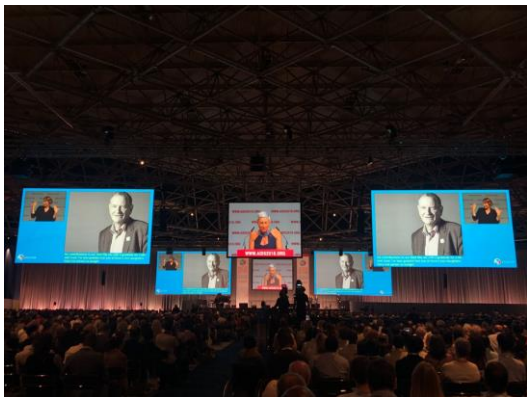


O Coordenador Geral do Fundo PositHiVo Harley Henriques participou da 14ª edição do Enats - o Encontro Nacional do Terceiro Setor.



O Coordenador Geral do Fundo PositHiVo, Harley Henriques, participou da Mesa Técnica do "Fórum Internacional – 30 anos do Sistema Único de Saúde e o Autocuidado para a Promoção da Saúde". O evento foi realizado no Senado Federal, em Brasília. O Fórum reuniu representantes do Congresso Nacional, do Governo Federal, Estadual e Municipal, das Instituições Acadêmicas, do Setor Produtivo e da Sociedade Civil.

A coordenadora executiva do Fundo PositHiVo Noêmia Lima foi premiada com o Troféu Odara, em São Paulo, na tradicional Cerimônia de Homenagens às Personalidades Negras, que chega à sua 16ª edição.



O Coordenador Geral do Fundo PositHivo, Harley Henriques, participou da 22ª Conferência Internacional de Aids - (Aids 2018), que aconteceu de 23 a 27 de julho em Amsterdã, Holanda. A edição trouxe como tema "Quebrando barreiras, construindo pontes", um chamado mundial para que a luta contra o HIV ultrapasse as fronteiras entre os países e seja baseada nas melhores evidências científicas, com respeito aos direitos humanos, especialmente das populações mais vulneráveis à epidemia.



Harley integrou também algumas conferências-satélite do evento na Holanda. O Fundo foi uma das organizações parceiras de uma delas, com o tema: "Nosso Corpo/Nossos Direitos". O evento reuniu mais de 200 ativistas, pesquisadores e gestores do campo do HIV e do aborto. Eles discutiram estratégias em comum e fortalecimento das ações de advocacy principalmente no Brasil, Índia e África do Sul. Juntos, os participantes traçaram um caminho para promover políticas e programas globais que preservem a dignidade das pessoas. Em outra conferência-satélite, Harley Henriques esteve com o Funders Concerned About AIDS (FCAA). A conferência discutiu os desafios e estratégias relacionados ao financiamento de organizações de base comunitária que atuam no campo do HIV/AIDS.



O Coordenador Geral do Fundo PositHivo Harley Henriques participou em Amsterdam da conferência satélite promovida pelo Funders Concerned About AIDS (FCAA). A conferência discutiu os desafios e estratégias relacionados ao financiamento de organizações de base comunitária que atuam no campo do HIV/AIDS.



O Fundo PositHivo foi uma das instituições que receberam o Prêmio da Ordem do Mérito Cultural da Diversidade LGBT concedido pelo Grupo Gay da Bahia – GGB em setembro. O prêmio é outorgado pelo GGB a pessoas, órgão da administração pública, grupos culturais, iniciativas coletivas, individuais ou instituições empresárias, a título de reconhecimento por suas relevantes contribuições prestadas a promoção da cultura, cidadania e direitos civis de gays, lésbicas, bissexuais, pessoas trans e intersexuais no Brasil. Nosso Conselheiro Edward Mac Rae esteve presente na cerimônia e recebeu o prêmio em nome da Instituição.



Ainda na Holanda, o Fundo PositHivo apoiou a exposição da artista e ativista Adriana Bertini na 22ª Conferência Internacional de Aids.



A Coordenadora de Projetos do Fundo PositHiVo, Élide Miranda, participou da 22ª Parada Livre de Porto Alegre-RS.



Élide também participou do 1 Seminário Nacional Sobre Prevenção Combinada Para Pessoas Trans, organizado pela OSC Igualdade - Associação de Travestis e Transexuais do Rio Grande do Sul;



Em agosto, Harley Henriques foi homenageado, em Salvador-BA, pela sua atuação de 29 anos na luta contra a epidemia de HIV/AIDS no Brasil. Harley foi homenageado pela campanha: "O bem Inspira o Bem" da Rede Bahia – TV Globo.



O Coordenador geral do Fundo PositHiVo Harley Henriques integrou a mesa do 2º Seminário Nacional de Prostitutas e do 2º Seminário Estadual de Advocacy, realizados na Paraíba.

12. Visitas de Monitoramento “In Loco”

Durante o ano de 2018, o Fundo PositHiVo acompanhou de perto os projetos das OSC apoiadas com recursos do quarto edital público. As visitas de monitoramento foram realizadas pelos coordenadores da Instituição, sempre com o objetivo de testemunhar os trabalhos realizados e aprimorar a comunicação com as OSC.

Nos reunimos com a equipe técnica do Centro de Imprensa, Assessoria e Rádio – CRIAR Brasil (Estado do Rio de Janeiro). A equipe técnica relatou que os primeiros meses de atuação do projeto foram dedicados à criação da letra da música e arranjo do jingle, que reuniu samba, rap, forró e funk, dando vida e originalidade aos 15 spots de rádio – No RITMO DA PREVENÇÃO. Essa mistura musical embalou todo o projeto, no qual temas ligados a prevenção e tratamento do HIV/Aids e as Hepatites Virais foram abordados. Após este processo foram gravados os programas de rádio e TV. Conhecemos o estúdio de gravação e os arranjos do jingle. O projeto desenvolveu uma ampla campanha audiovisual que foi lançada no dia 01/12 e teve uma capilaridade excelente junto às comunidades das periferias dos grandes centros urbanos e do interior do país.



Visitamos a sede do Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favelas (Estado do Rio de Janeiro), apoiado pelo Fundo PositHiVo para desenvolver o Projeto Jovens LGBT's Promotores da Saúde. A presidente da OSC, Gilmara Cunha, iniciou a conversa enfatizando que “desenvolver o projeto nas favelas do Complexo da Maré, foi fundamental, levando em consideração que a população LGBTI+ de favelas, não é prioridade para a pasta governamental. Em se tratando das questões de saúde, percebemos a existência de poucos dados sobre essa população, o que esse projeto se empenhou em alcançar”.

Em seguida os jovens iniciaram a apresentação da pesquisa realizada com 219 pessoas nas favelas Vila do João, Nova Holanda e Piscinão de Ramos sobre comportamento sexual e sexo seguro. A pesquisa revelou dados preocupantes, pela ausência de práticas preventivas nas relações sexuais da maioria das pessoas entrevistadas e ausência do acesso das pessoas aos serviços de saúde para a realização da testagem e tratamento.

A consolidação do Comitê de Jovens serviu para orientar a comunidade sobre as estratégias da prevenção das IST/HIV/Aids e hepatites virais em favelas, levando em consideração a falta de políticas públicas dentro dos espaços. “As ações do projeto foram importantes para esse território como um todo, onde os índices epidemiológicos crescem cada vez mais”, afirmou Gilmara.



Estivemos na sede do CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde (Estado do Rio de Janeiro), apoiado pelo Fundo PositHiVo para desenvolver o projeto Circuito de Prevenção em Favelas e Periferias do Rio de Janeiro. A coordenadora do projeto, Maria do Socorro Lima, relatou que o conjunto de ações desenvolvidas permitiu fortalecer e cooperar junto às organizações de base comunitária, através do aprimoramento de conteúdos, instrumentalização, acesso a informações, participação qualificada e controle social das políticas públicas no campo da saúde. Maria do Socorro, destacou as principais aprendizagens:

As informações e os conhecimentos adquiridos pelos participantes do projeto possibilitam que atuem em seus territórios como multiplicadores, utilizando conteúdos atualizados e estratégicos da prevenção combinada ao HIV/Aids;

A prevenção combinada precisa ser divulgada e fortalecida como direito;

É fundamental apoiar e potencializar as ações de prevenção dentro das favelas e periferias na construção de respostas às altas prevalências de HIV/AIDS no Rio de Janeiro;

O fortalecimento das organizações da sociedade civil que ocupam um papel fundamental na promoção de informação e prevenção das IST/HIV/AIDS/Hepatites Virais e Tuberculose, inclusive alcançando locais onde os serviços não consegue chegar. Ao receber apoio para desenvolver ações de prevenção das IST/HIV/AIDS/Hepatites Virais desenvolvidas em favelas e periferias, a OSC contribuiu para o enfrentamento a epidemia de HIV/AIDS em territórios onde vivem diversos grupos populacionais em situação de vulnerabilidade”, afirma a Coordenadora do projeto.

Na conversa com o Centro de Convivência É de Lei (Estado de São Paulo), apoiado pelo Fundo PositHiVo para desenvolver o projeto ResPire PositHiVo: Educação em Saúde para juventude LGBT, a coordenadora do projeto, Ana Cristhina Maluf, relatou que eles mobilizaram e capacitaram jovens lideranças locais e outros agentes preventivos na interface: (Prevenção Combinada, Redução de Danos, Direitos LGBTI+ e Direitos Humanos). A OSC também fortaleceu a inserção desses jovens nos espaços de participação social e discussão política de seus territórios, bem como facilitou o acesso da população-alvo do projeto à rede de cuidado disponível no município. Eles também ampliaram o acesso à informação sobre práticas de autocuidado, redução de riscos e danos decorrentes do uso de substâncias e prevenção das IST/HIV/Aids e Hepatites Virais. A principal mudança de conhecimento, afirma Ana Maluf, foi em relação à descoberta das estratégias e conceitos da redução de danos e das demais estratégias da prevenção combinada, que eram praticamente desconhecidas para a maioria do público atendido. Não só público alvo, mas também dos profissionais que lidam com esse público. A partir do conhecimento dessas novas técnicas e estratégias foi possível rever diversas práticas de autocuidado e ressignificar alguns valores sobre uso de drogas e sobre prática de sexo seguro. Possibilitou inclusive, rever alguns estigmas e estereótipos por parte dos profissionais que atuam com pessoas em situação de vulnerabilidade social.





No diálogo com Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular - UNEAFRO Brasil (Estado de São Paulo), apoiada pelo Fundo PositHiVo para desenvolver o projeto Jovens multiplicadores de informações sobre a prevenção combinada, o Coordenador da OSC Anderson Alckmin afirmou que todos os processos de debates temáticos permearam a busca da internalização das informações sobre prevenção ao HIV/Aids para além dos aspectos formais. Vários participantes compreendiam relativamente a prevenção ao HIV somente pela estratégia do uso da camisinha. A prevenção biológica/adesão aos protocolos de medicações, exames e demais atendimento na rede de saúde especializada das pessoas que convivem com o HIV e a utilização da PEP e PreP, somam caminhos que para um primeiro olhar dos participantes são muito complexos. Estimulamos o encontro entre os diferentes núcleos periféricos das cidades da grande São Paulo, possibilitando a articulação de uma rede de jovens geograficamente estratégica. Durante as oficinas os jovens mapearam os serviços de saúde especializados em cada região, com a perspectiva de que eles possam utilizar os serviços de saúde, para a realização da testagem, buscar materiais educativos, insumos de prevenção e fazer o tratamento, além de divulgarem os serviços especializados em suas comunidades. “As pequenas mudanças são as grandes e possíveis mudanças... é sempre o início de uma jornada infinita... Como a discussão sobre a prevenção combinada do HIV/Aids envolve o debate sobre vários temas transversais, sempre ocorrem avanços!”, afirma Anderson Alckmin.



Na visita realizada ao Igualdade RS (Estado do Rio Grande do Sul), apoiado pelo Fundo para desenvolver o Projeto Ações Multidisciplinares de Prevenção, a equipe técnica da OSC relatou que eles atuaram em 10 pontos de prostituição na cidade de Porto Alegre, e que foram desenvolvidas ações de prevenção e sensibilização direcionadas para a população de travestis e mulheres transexual. As abordagens foram feitas por agentes de saúde que também são travestis ou transexuais. Além da distribuição de preservativos e lubrificantes, realizados no local, as travestis e mulheres trans participaram das oficinas de prevenção realizadas na sede da OSC.

O projeto também realizou aconselhamento para as pessoas que já vivem com a/as infecções, encaminhamento e acompanhamento (quando necessário) para os serviços de saúde disponíveis. A população de travestis já é reconhecida como um grupo social especialmente vulnerável às ISTs, HIV e HV, tendo em vista o índice de prevalência dessas infecções bastante superior às populações de gays, lésbicas e bissexuais, como apontam dados preliminares de um estudo recente feito pela Fundação Oswaldo Cruz.

No contexto prisional essa vulnerabilidade se torna ainda mais crítica. Os relatos de estupros sofridos por essa população nas prisões é bastante recorrente o que aumenta o risco de infecção. Desde 2011, galerias para a população de travestis, seus companheiros e gays vem sendo criadas nas prisões do Brasil. No Rio Grande do Sul existem pelo menos sete galerias específicas.

Foram realizadas entrevistas com as travestis, mulheres transexuais presas e seus companheiros, com os agentes das unidades de saúde de cada uma dessas prisões, a fim de mapear o impacto da criação dessas galerias para a as políticas institucionais de prevenção e acesso a saúde da população de travestis e mulheres transexuais no sistema carcerário.



Visitamos a Apros – Associação das Prostitutas da Paraíba (Estado da Paraíba), apoiada pelo Fundo PositHiVo para desenvolver o projeto Transformação: Articulando práticas de teatro, de prevenção combinada e Advocacy. A equipe técnica do projeto destacou que as ações versaram sobre práticas de teatro, de prevenção combinada e Advocacy, oportunizando a articulação da APROS-PB com o SUS, no que diz respeito as novas estratégias de prevenção combinada destinada às prostitutas não apenas na capital João Pessoa, como em cidades do interior do estado. A chegada da APROS-PB nos municípios fortaleceu a concretização da Lei 8.080/90, que dispõe sobre o princípio da integralidade, universalidade das políticas públicas de saúde. As atividades de triagem, prevenção, diagnóstico e cuidado que a APROS-PB desenvolveu, demonstra a necessidade de atingir as populações-chaves de profissionais do Sexo, nos seus locais de sociabilidade e nos horários de trabalho em que elas estão nos pontos de prostituição. A parceria com o Fundo PositHiVo, permitiu que a Instituição alcançasse lugares e pessoas em que o Sistema Único de Saúde não garante abrangência dos seus serviços. Esses avanços são considerados importantes para a instituição, pois as prostitutas não sabiam que existia uma associação que luta por seus direitos, esperamos nesses municípios ter sensibilizado os/as profissionais de saúde para a realização do atendimento humanizado para as prostitutas, assim elas não terão receio de procurar os serviços da atenção básica a saúde em seus municípios, afirma a equipe técnica.

No mês de maio realizamos visita de monitoramento nas cinco organizações apoiadas para desenvolver as ações do projeto: Saúde Sexual e Reprodutiva no Contexto do Zika Vírus em Pernambuco e também participamos das atividades realizadas nos territórios.



Casa da Mulher do Nordeste



Instituto Papai



Grupo de Trabalho em Prevenção Positivo (GTP+)



Grupo Curumim Gestação e Parto



Instituto Mara Gabrielli



Gestos - Soropositividade, Comunicação e Gênero

13. Avaliação



Em sua trajetória de quatro anos, o Fundo PositHiVo tem conseguido colaborações importantes que maximizam a eficácia dos projetos aprovados. Nossas ações nestes anos têm sido marcadas pela intensa e sistemática construção de laços e de parcerias com diversos setores e atores sociais distintos.

No que diz respeito ao trabalho com as OSC, o Fundo é referência por desenvolver ações inovadoras, tendo como centralidade a formação e fortalecimento das lideranças comunitárias para que possam desenvolver ações de lobby e advocacy das políticas públicas de saúde no campo do HIV/AIDS e políticas de prevenção combinada ao HIV/AIDS.

O Fundo PositHiVo ao longo desses anos construiu alguns legados:

- 1º) Consolidou uma rede de projetos diversificados em sua natureza;
- 2º) Inovou ao utilizar a plataforma digital de gerenciamento de projetos nos editais de seleção pública, o que possibilitou criar um banco de dados de projetos muito bem qualificados;
- 3º) Ampliou o apoio para que organizações que trabalham com outros temas de direitos humanos introduzissem em suas pautas e agendas projetos no campo da saúde preventiva ao HIV/AIDS. Podemos citar o exemplo da UNEAFRO – Brasil, que é a maior organização da Região Sudeste atuando pela formação de jovens negros através dos cursos populares pré-vestibular para inserção desses jovens nas universidades públicas;
- 4º) Consolidou sua imagem pública junto a sociedade passando a ser referência em apoiar projetos sociais inovadores e criativos.



A história de atuação do Fundo PositHiVo é marcada nesses quatro anos de existência por priorizar e direcionar suas ações para populações negligenciadas pelas políticas públicas e privadas, tanto do ponto de vista do público-alvo quanto de sua distribuição no território nacional.

Não é possível dissociar direitos humanos do enfrentamento da epidemia do HIV/AIDS. O processo de reconhecimento do direito ao acesso universal a prevenção, diagnóstico e tratamento constitui importante bandeira de direitos, como por exemplo ao desenvolvimento de ações de prevenção a comunidades excluídas socialmente, a disponibilização de insumos de prevenção e medicamentos a membros destas comunidades.

Com o agravamento da crise política e econômica, cotidianamente vivemos uma ameaça aos direitos sociais adquiridos, e especialmente no que diz respeito às políticas públicas de saúde, educação e direitos humanos. A aprovação da emenda constitucional que cria um teto para os gastos públicos, a “PEC 55”, congelou verbas da saúde e educação por 20 anos, impactando negativamente nas políticas de direitos humanos no país, especialmente no campo da saúde.

Houve retrocessos em direitos fundamentais que já estavam assegurados, assim como, o desmantelamento de estruturas institucionais e programas que garantiam a proteção a direitos de direitos humanos, contribuindo para retrocessos, avanço de agendas conservadoras e aumento das violações de direitos em algumas áreas. previamente conquistados. A crise paralisou os debates sobre políticas públicas de promoção

Tramitam ainda no Congresso várias propostas que, se aprovadas, prejudicariam direitos já adquiridos de mulheres, povos indígenas, crianças, população LGBT+, pessoas vivendo com HIV/AIDS.

No cenário atual, o país continua enfrentando o racionamento de testes de HIV/AIDS, desabastecimento de medicamentos antirretrovirais, fechamento das unidades especializadas de saúde no campo da prevenção e tratamento ao HIV/AIDS.

Contudo, o Fundo PositHiVo pretende em 2019 ampliar o fortalecimento da resposta social brasileira no enfrentamento à epidemia de HIV/Aids., através da disseminação de informações sobre a estratégia de prevenção combinada, fortalecimento das ações de lobby e advocacy das políticas públicas de saúde no campo do HIV/AIDS em todas as regiões.

Precisamos seguir juntos para evitarmos o crescimento da epidemia de HIV/Aids no nosso país. Para isso, contamos com o seu apoio!





